



## Revisitando o turismo sexual à luz dos domínios interseccionais de poder

Cassiana Gabrielli<sup>1</sup>

### Resumo

Desde a insistência na manutenção de uma marca nacional grafada em idioma estrangeiro e com significado dúbio, “*Brazil - visit and love us*”, instituída em 2019, por parte do último governo, até a recente divulgação dos “*Passport bros*” no Brasil, observamos que o sexo e a sexualidade continuam sendo mote de viagens e presente nos discursos oficiais nacionais, ainda que, superficialmente debatidos no campo de estudos do turismo brasileiro. O turismo sexual no país, pode ser entendido a partir da estrutura social brasileira, oriunda de um violento processo de colonização que manteve em sua base a clássica aliança entre patriarcado, racismo e classicismo, mas não só. Daí o interesse em, a partir da técnica de revisão bibliográfica, com embasamento em teorias feministas pós estruturalistas e do feminismo negro, discutir o conceito de turismo sexual no Brasil contemporâneo. Assim, contemplando a proposta de ampliar o entendimento sobre a interseccionalidade nos estudos do turismo, propomos aqui, revisitar o turismo sexual à luz dos domínios interseccionais de poder - estrutural, disciplinar, cultural e interpessoal. Essa proposta se fundamenta na necessidade de incrementar as leituras possíveis sobre a temática do turismo sexual, a fim de trazer para os estudos do turismo perspectivas críticas e atualizadas; assim como, na ampliação dos estudos e posicionamentos sobre o lugar do turismo na manutenção e aprofundamento de disparidades de gênero, raça e classe que, dentro do modelo capitalista contemporâneo, alicerçam o setor de serviços turísticos tradicional. A partir dos domínios interseccionais de poder, intimamente interrelacionados, foi possível perceber que o turismo sexual reflete as articulações entre tais esferas, desnudando a forma como indivíduos e coletivos são atravessados por relações de poder desiguais nessa seara. Assim, o turismo sexual, enquanto conceito teórico, deveria ser relacionado, especificamente, ao consumo de serviços sexuais permeados por relações de poder entre visitantes e visitados. As práticas ilícitas, como exploração e abuso sexual, deveriam ser devidamente nomeadas quando identificadas, evitando-se a relação com a nomenclatura turística. Por fim, acreditamos ser necessário a manutenção das discussões e aprofundamento dos entendimentos sobre o turismo sexual no seio dos estudos do turismo, justamente por encerrar questões mais complexas que envolvem, em parte, os reflexos desse fenômeno global e toda sua estrutura de serviços.

**Palavras-chave:** turismo sexual; interseccionalidade; gênero; domínios interseccionais de poder; turismo.

---

<sup>1</sup> Doutorado em Estudos Interdisciplinares Sobre Mulheres, Gênero e Feminismo (UFBA, 2011). Mestrado em Cultura & Turismo. (UESC/UFBA, 2006). Graduação em Turismo (UFPR, 2002). Professora adjunta da Universidade Federal de São Carlos. Líder do Grupo de Pesquisa Gritus – Gênero, Raça e Interseccionalidades no Turismo. <http://lattes.cnpq.br/2774926242303827>, [cassiana.gabrielli@ufscar.br](mailto:cassiana.gabrielli@ufscar.br).